

# **Histórico do BrOffice.org no SERPRO**

## Sumário

|   |   |
|---|---|
| 1. Introdução.....                                | 3 |
| 2. Cenário pré-existente.....                     | 4 |
| 3. Histórico.....                                 | 4 |
| 3.1. Implantação do OpenOffice.org no SERPRO..... | 5 |
| 3.2. Decisão de Diretoria.....                    | 6 |
| 3.3. Adesão ao Protocolo Brasília.....            | 6 |
| 4. Estimativa de Economia com BrOffice.org.....   | 7 |
| 5. Quadro Atual - BrOffice.org no SERPRO.....     | 7 |
| 6. Ficha Técnica.....                             | 8 |

## 1. Introdução

Este documento tem por objetivo apresentar uma síntese da experiência do SERPRO com a adoção da Suíte BrOffice.org, desde de 1998 até a atualidade. O documento relata o cenário pré-existente, histórico, economia adquirida e o quadro atual de investimentos para modernização com a ferramenta livre, e principalmente, interação com as comunidades e o corpo funcional.

## 2. Cenário pré-existente

No início dos estudos para adoção do BrOffice.org<sup>1</sup> no SERPRO, o cenário que se apresentava, em relação a ferramentas de automação de escritório, era:

- ✓ A totalidade das máquinas utilizava a suíte proprietária Ms-Office;
- ✓ Dificuldades para atualizar, em todo o parque, as versões do Ms-Office para versões mais novas, tanto por limitações de hardware, como por insuficiência de licenças para atender todas as máquinas;
- ✓ A pressão para que ocorresse a migração para as versões mais novas da ferramenta proprietária era grande, devido ao fato de que as anteriores não abriam os arquivos produzidos pelas mais novas. Isso limitava a troca de arquivos, além de causar grandes dificuldades para a execução de tarefas simples, como alimentar dados em uma planilha.

## 3. Histórico

Para que o processo de mudanças tivesse êxito, houve a integração de ideias, e também o comprometimento e a aceitação da diretoria, que teve importante papel ao perceber que era necessário uma migração paulatina, e sem maiores transtornos, da plataforma proprietária para a livre. Partindo deste pressuposto, integrou-se o corpo funcional e técnicos específicos para dar andamento às ações, para que a ferramenta de escritório usada por todos, fosse a “porta de entrada” da migração e dos aplicativos utilizados para softwares livres.

Assim, inicialmente montou-se um conjunto de diretrizes para nortear a escolha das ferramentas de escritório. Como já citado, um grupo de empregados ficou responsável por pesquisar ferramentas que pudessem atender às necessidades da Empresa e fazer uso do conhecimento acumulado que já detinham sobre as ferramentas de escritório. Em outras palavras, a nova tecnologia teria que ser “parecida” com a proprietária, para mitigar os problemas que viessem a ocorrer e também as possíveis resistências. Considerando-se o fato da similaridade entre as ferramentas livre e proprietária, seria exequível a implementação do plano, pois a sua curva de aprendizagem seria menor do que utilizar um aplicativo com diferenças muito acentuadas em relação ao praticado, até então, na Empresa.

Através destas premissas, chegou-se a escolha do OpenOffice.org, que além de atender com qualidade, também contava com uma comunidade forte e prometia melhorias no software, no decorrer do tempo.

Consumadas as pesquisas e análises, implanta-se, em meados de 2003, a primeira versão, no SERPRO, do OpenOffice.org (1.0.1). Essa versão ainda era limitada em vários aspectos, mas atendia às necessidades de muitos usuários. Neste sentido, optou-se por migrar, naquele momento, as máquinas que utilizavam as funcionalidades atendidas por aquela versão do OpenOffice. Nessa época, os documentos eram salvos no formato proprietário, para que fossem possíveis as trocas de arquivos.

Assim, uma das primeiras etapas foi a preparação das estações Windows para uso de ferramentas de produtividade em ambiente Software Livre e a capacitação de usuários. Nessa etapa definiu-se que o OpenOffice.org deveria estar disponível para instalação em todas as Regionais. Os problemas que ocorressem durante a instalação deveriam ser resolvidos pela CAS – Central de Atendimento SERPRO. As estações não habilitadas para o uso do OpenOffice (a falta de espaço em disco, dentre outros), deveriam ser acessadas

---

1 Inicialmente a ferramenta era conhecida como OpenOffice.org, mas como havia uma empresa que já utilizava este nome no Brasil, foi necessário mudar para BrOffice.org. Neste documento, sempre que possível, será adotado somente o nome atual.

através de sessão de terminal remoto, em Servidor específico.

Dando continuidade ao processo de internalização da ferramenta, foram formuladas estratégias de divulgação, objetivando inserir a cultura do OpenOffice de forma efetiva. Foram distribuídos folders e cartazes para ajudar na divulgação. Também foi utilizado o recurso de vídeo-conferência com todas as Regionais, dirimindo dúvidas e conscientizando os profissionais sobre a inserção do OpenOffice no SERPRO.

Entretanto, não seria possível lograr êxito nesta empreitada sem que os colaboradores atingissem um grau de maturidade e conhecimento, e também fossem envolvidos nessa nova roupagem tecnológica. Então, para fazer frente a este desafio, os treinamentos em OpenOffice.org foram a arma mais eficaz. Treinamentos via E@D, e, posteriormente, presenciais, foram utilizados para consolidar o aprendizado. Com isso, foram treinados cerca de 60% do corpo funcional. Esta primeira etapa do treinamento contemplou determinadas funções, tais como: secretárias, departamentos de controladoria e outros, que em suas rotinas necessitavam de aprimoramento no uso da ferramenta. Seguindo a mesma linha, teve início o treinamento de KDE.

Em uma segunda etapa, todos os esforços se lançaram para a preparação do ambiente de estações e servidores Linux, ambiente este que também contemplaria, além do OpenOffice, ferramentas como Firefox, Visualizador de PDF, etc.

### 3.1. Implantação do OpenOffice.org no SERPRO

O marco inicial da implantação do OpenOffice no Serpro é o mês de agosto de 2003.

Houve um mapeamento de perfis para verificar quais eram as principais aplicações utilizadas para cada tipo de perfil de usuário. A data limite para essa tarefa foi o dia 8 de agosto de 2003.

Os resultados dos mapeamentos foram insumos para o estabelecimento de estratégias e prioridades na migração de aplicações internas, e desativação das tecnologias proprietárias. Mais uma vez, ficou a cargo da SUPST mapear, coordenar e labutar para que as metas fossem alcançadas.

Foram traçadas metas para que, em curto espaço de tempo, fossem instaladas em aproximadamente 5.000 estações de trabalho, a suíte de escritório OpenOffice.org 1.0.3. Em vista disso, foram elaborados métodos para a instalação do produto em todo o parque da Empresa, com a aquiescência da Decisão de Diretoria.

Para que não houvessem impasses, a distribuição da aplicação foi realizada através de conexão (login) na rede Netware. No período de 11 a 15 de agosto de 2003, cada empregado efetuou conexão pelo menos uma vez, para receber a aplicação. E juntamente com a aplicação foi distribuído, além do manual, um conjunto de modelos dos documentos formais utilizados em cartas, nos formulários, nas designações e nas documentações em geral utilizadas no Serpro.

Para que a empreitada fosse agraciada com êxito, traçaram-se ações complementares, tais como:

- ✓ Criar um documento (estratégia de utilização do produto) que sugerisse o uso de documentos para a suíte OpenOffice, na troca de documentação interna. Nesse informativo, estaria contida a forma de iniciar o processo em cada Superintendência, e também como estimular seus clientes externos na utilização do produto.
- ✓ Promover, para todos os funcionários, treinamentos baseados nas metodologias de aprendizagens à distância - E@D. A interação foi tão positiva, que esses cursos já estavam formatados pela então SUPAC, esperando apenas a sua

implementação.

- ✓ As Superintendências – na época SUPAC e SUPST, que depois se fundiram e formaram a SUPTI - ficaram com a coordenação e a missão de reunir esforços para a conclusão das metas; a Cecom envolveu-se na parte estratégica para a utilização do produto, e a SUPGP na criação do curso de utilização.

Para alinhar o entendimento e internalizar os objetivos, aconteceu o I Seminário de Software Livre no SERPRO, onde foram definidos prazos, neste formato: Curto – até 6 meses; Médio – de 6 a 12 meses e Longo – de 12 a 36 meses, para que o processo fosse consumado. O resultado do seminário mapeou premissas, dentre as quais, estão:

- ✓ Manter e melhorar os níveis de serviços prestados, com qualidade e segurança;
- ✓ Reduzir e racionalizar custos;
- ✓ Dispor de um modelo de negócios adequado a nova filosofia de Software Livre;
- ✓ Estar alinhado com a política de Software Livre do Governo;
- ✓ Fomentar o mercado nacional de Software, compartilhando com as comunidades e gerando benefícios para a sociedade;
- ✓ Ter um modelo que permita o desenvolvimento de software livre de modo colaborativo em âmbito interno e externo da Empresa;
- ✓ Fazer uso de padrões obtidos junto ao mercado e à comunidade de Software Livre;
- ✓ Ter empresas especializadas no mercado para a adequação e correção de software básico.

### 3.2. Decisão de Diretoria

Foi publicada, em 17 de setembro de 2004, Decisão de Diretoria, que tinha como meta a migração de 60% das estações de trabalho para a plataforma aberta. Continha também definições de padrões da extensão de arquivos de textos, planilhas e apresentações.

A norma tem como premissa a elaboração de conteúdos para ensino a distância, a adequação dos sistemas de gestão interna e a criação de condições para acesso ao ambiente de rede local, na plataforma Linux.

### 3.3. Adesão ao Protocolo Brasília

Outra importante ação do Serpro no processo de internalização do BrOffice na Empresa foi a adesão ao Protocolo Brasília.

O Protocolo é um documento público de intenção que institui o Open Document Format (ODF) como formato padrão para troca e guarda de documentos digitais entre instituições da Administração Pública.

O padrão ODF foi aprovado como norma nacional pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), sob o código NBR ISO/IEC 26.3000. Ele é, também, o padrão de armazenamento de documentos recomendado pela arquitetura e-Ping - Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico e garante liberdade de escolha para os usuários, devido sua característica multiplataforma.

O Protocolo Brasília é uma iniciativa que surgiu na primeira edição do Congresso Internacional Software Livre e Governo Eletrônico – Consegi. No dia 27 de agosto de 2008, ocorreu a assinatura inicial de diversos órgãos e empresas públicas, que se comprometeram a utilizarem a extensão internamente, disponibilizar à sociedade e trocar documentos entre si nesse formato. Ao longo do ano de 2008 e 2009, novas instituições fizeram adesão ao documento.



O Protocolo Brasília foi publicado no Diário Oficial do dia 19 de novembro de 2009, edição nº 225, página 88. edição nº 225, página 88.

## 4. Estimativa de Economia com BrOffice.org

Hoje o total de máquinas inventariadas é de 6.562, incluindo as estações de trabalho e os servidores:

- ✓ Máquinas com Ubuntu 8.04: 2568
- ✓ Máquinas com Fedora Core 6: 927
- ✓ Máquinas com Windows XP: 2155
- ✓ Máquinas com Windows 2000 Professional: 892

Infelizmente esse total não retrata a visão nacional de máquinas com BrOffice.org. Entretanto é possível concluir que existem 3.495 estações com essas ferramentas, e que todas as máquinas com Ubuntu e Fedora tem instalado o BrOffice.org. Logo, a economia gerada pode ser calculada da seguinte forma:

- consideramos que utilizaríamos uma versão de upgrade do Office Professional 2007, cujo preço no site da Microsoft é de R\$999,00 (valor obtido no dia 12/11/2009). Assim, teríamos economizado um total de R\$ 3.491.505,00.

Se fosse utilizado uma versão full do Office Professional 2007, com o preço de R\$1.299,00 a economia provável é de R\$ 4.540.005,00 (sem considerar os valores do sistema operacional).

As máquinas com Windows 2000 e Windows XP, que têm o BrOffice.org instalado, mas também podem ter o MsOffice, não representariam economia em licenças.

## 5. Quadro Atual - BrOffice.org no SERPRO

Hoje, em 2009, o Serpro utiliza a versão 3.1.0 do BrOffice.org, nas estações com Ubuntu 8.04. A versão mais atual é a 3.1.1, que deverá ser utilizada muito em breve.

Foram criados modelos de documentos, como os formulários, os relatórios, as apostilas e as apresentações para o BrOffice.org. Com isso, padronizou-se os documentos utilizados na empresa.

Recentemente, adaptou-se o BrOffice.org para utilizar a fonte ecológica ***Spranq eco sans***. A expectativa é, ao internalizar o uso desta fonte, economizar o toner utilizado pelas impressoras corporativas.

Não podemos deixar de salientar a importantíssima atualização do verificador ortográfico – Vero – para acompanhar as novas regras do acordo ortográfico Brasileiro. Além disso, é real a utilização das extensões do Corretor Gramatical – CoGrOO e do Dicionário de Sinônimos e Antônimos, para contemplar e sanar as necessidades no trato com a língua escrita e culta. Esta característica não deixa nada a desejar, em comparação com a ferramenta similar proprietária.

Um dos pontos relevantes e dignos de elogios é a utilização do o BrOffice.org, tanto no Ubuntu, quanto em algumas estações Windows, sem a necessidade de softwares que o adaptem (emulação) para outro sistema operacional.

## 6. Ficha Técnica

### **Serviço Federal de Processamento de Dados**

#### **Diretor Presidente:**

Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

#### **Diretor Superintendente**

Gilberto Paganotto

#### **Diretor de Negócios**

Nivaldo Venâncio da Cunha

### **Superintendência de Tecnologia da Informação - SUPTI**

Mario Evangelista da Silva Neto

### **Divisão de Administração de Ambientes de TI em Belém - TIBLM**

José das Graças Nunes Lopes

### **Setor de Tecnologia de Ambientes – TISCP**

Benedita Soares Chaves

#### **Elaboração**

Francival Rodrigues de Lima – TISCP

#### **Revisão**

Cléoson Michiles Barreto – TISCP